



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA ADJUNTA DA EDUCAÇÃO BÁSICA – SAEB**

**CADERNO DE ARTE**  
**ENSINO MÉDIO**  
**MATERIAL DO PROFESSOR**

Silene Trópico

## **Apresentação**

Olá, Professor/a! Que bom vê-lo/a por aqui!

Este Caderno, Professor/a, foi pensado para seus estudantes da 3.<sup>a</sup> Série do Ensino Médio, da Educação Básica do Estado do Pará. Como tal, o material foi escrito de forma que você pudesse oportunamente (1) mobilizar os saberes do seu Componente Curricular e/ou da sua Área, por meio das Habilidades apontadas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC); (2) mobilizar/acionar, por meio dos Descritores Prioritários de Língua Portuguesa e/ou de Matemática, habilidades de Leitura e do Pensamento Lógico-Matemático necessários, inclusive, à compreensão do seu Componente curricular e, não menos importante, (3) garantir os direitos de aprendizagem dos(as) alunos (as) para o longo da vida.

O Caderno de Arte – 3.<sup>a</sup> Série segue o mesmo padrão dos demais Cadernos: para cada **Semana** de aula proposta, há um **Resumo Teórico** que, como o nome diz, é uma síntese, o que não impede você de otimizá-lo, se assim o achar conveniente; depois, são apresentadas 3 questões, elaboradas conforme as diretrizes do SAEB e do ENEM. São ao todo 12 questões/itens seguidos de Comentários sobre gabarito e distratores, de forma que você possa debater com a turma o porquê de cada resposta ser ou não ser o gabarito. Sugerimos ainda que possa tornar o momento da Correção/Análise das respostas dadas pelos estudantes como um momento especial de aprendizagem, diante dos distratores que, porventura, tenham marcado, pois apontam para possíveis compreensões e fragilidades que os estudantes possam ter. O material ainda traz um quadro em que você encontra Unidade Temática de Área/Componente, sugestão de Objeto de Conhecimento e Habilidade da BNCC, de forma alinhada para cada Semana.

Como as intencionalidades deste Caderno são o de recompor aprendizagens e o de contribuir com a Proficiência Leitora e o Pensamento Lógico-Matemático, com vistas à melhoria dos níveis paraenses atuais do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no Pará, eis que também estarão no Caderno **os Descritores Prioritários ora de Língua Portuguesa, ora de Matemática**, como ferramentas a serviço da compreensão das questões de Ciências. Dessa forma, os Descritores Prioritários estão a serviço da resolução do Comando das questões/itens de Arte. Não se trata de dar aula dos descritores; trata-se de resolver as questões à luz deles, utilizando-os, referendando-os, acionando-os para a resolução, mobilizando para isso os saberes de Arte que oportunamente serão trabalhados na 3.<sup>a</sup> Série do Ensino Médio.

Observe, caro/a professor/a, que o ponto de partida para a utilização pedagógica deste caderno, é a identificação no seu plano de aula da habilidade que se pretende alcançar, e por via de consequência da expectativa de aprendizagem que essa habilidade aponta, naturalmente, mobilizando para este fim, um objeto de conhecimento do seu componente curricular. Estamos diante, portanto, de um novo paradigma de ensino, no qual o objeto do conhecimento não representa um fim em si, mas um meio para se alcançar as habilidades e as competências gerais apontadas na BNCC.

A apropriação dos conceitos e dos métodos de cada um dos componentes curriculares ou de cada Área de Ensino deve estar a serviço de uma aprendizagem que possibilite aos estudantes ampliar suas possibilidades de compreensão do mundo e sua participação efetiva neste processo, mobilizando assim o saber científico como condição de cidadania, e não como prerrogativa de especialistas. Esta proposta pedagógica não elimina a necessidade de se estudar o conteúdo científico, uma vez que não se desenvolvem competências sem mobilizá-lo, a não ser que se pretenda acionar os saberes do senso comum. Todavia, de acordo com a nova proposta, o planejamento das atividades pedagógicas estará menos centrado na extensão dos conteúdos e mais voltado para as competências cuja aquisição se quer promover, o que pressupõe muita clareza na intencionalidade do ensinar.

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	
<b>Semana I – Patrimônio da Música</b> .....	
<b>Aprofundamento das aprendizagens</b> .....	
<b>Semana II – Patrimônio da Dança</b> .....	
<b>Aprofundamento das aprendizagens</b> .....	
<b>Quadro de descritores</b> .....	
<b>Semana III- Patrimônio de Visuais</b> .....	
<b>Aprofundamento das aprendizagens</b> .....	
<b>Semana IV Patrimônio</b> .....	
<b>Aprofundamento das aprendizagens</b> .....	
<b>Quadro de descritores</b> .....	
<b>Referências</b> .....	

## CADERNO DE ARTE I

Nesta semana trataremos do valor do patrimônio cultural na linguagem da música em suas relações com o contexto local para mobilizar o reconhecimento de processos, obras, práticas e bens artísticos.

### SEMANA I

No quadro a seguir, encontram-se as unidades temáticas, o objeto de conhecimento e as habilidades desenvolvidas nesta semana.

#### Quadro do Organizador Curricular – Semana I

Linguagem	Objeto de conhecimento	Habilidades
Arte	Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens. Patrimônio artístico, material e imaterial.	EM13LGG203 Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais). Difusão dos fazeres artísticos.
		(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

#### Resumo Teórico



Aparelhagem Crocodilo Belém música eletrônica tecnobrega — Foto: Divulgação/ Marcelo Araújo. Disponível em: <https://g1.globo.com/para/noticia/veja-a-agenda-cultural-do-g1-deste-final-de-semana.ghtml>. Acesso em 22 Abr. 2025.

O gênero musical brega é reconhecido como um patrimônio cultural imaterial, dada a valorização de sua construção melódica e rítmica, considerada parte integrante da identidade cultural paraense. Composições desse gênero são de natureza popular e contemporânea, possui em suas músicas, letras românticas que expressam os sentimentos da população local. Tudo isso começou quando o paraense sintonizou o seu aparelho em ondas de rádio do Caribe e aproximou a sonoridade de lá com os ritmos amazônicos.

Tanta foi a popularidade desse gênero que seu reconhecimento como bem cultural imaterial do Estado do Pará aconteceu em 2021, quando foi catalogado como expressão cultural da região.

**Converse com seus colegas sobre expressões músicas do patrimônio imaterial brasileiro que você reconhece.**

Na sua opinião o brega atual se aproxima de outros gêneros musicais?

Vamos conhecer outros gêneros musicais considerados patrimônio cultural imaterial. Observe a tabela a seguir.

Gênero musical	Modos de criar, fazer e viver	Formas de expressão	Gênero musical	Modos de criar, fazer e viver	Formas de expressão	Reconhecimento do patrimônio
<b>Forró</b> surgiu no sertão nordestino sendo considerado o principal ritmo desse lugar. Também é conhecido como Pé de Serra.	Modos de interpretar com instrumentos musicais característicos como a sanfona, triângulo e a zabumba	Tradição rural nordestina, festas populares (arraiás), dança de salão	<b>Forró eletrônico</b> mostra a evolução dele no território brasileiro ao utilizar instrumentos modificados tecnologicamente.	Modos de interpretar com instrumentos musicais característicos como a sanfona, triângulo e a zabumba	Expressão que aborda temas do cotidiano, utilizam instrumental eletrônico.	Forró é considerado Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil e da Humanidade. O Forró eletrônico acompanha a evolução desse gênero.
<b>Sertanejo</b> É um gênero musical de raiz colonial portuguesa presente no Centro Sul, do sudeste, que canta a vida no campo e a cotidiana.	Cantado em duas vozes e por meio da interpreta instrumento musical viola, caracterizam o timbre desse gênero musical	A viola adotou o mesmo nome, assim como a música que tocavam foi chamada de "música caipira". A viola também se expandiu para outras regiões, como o Nordeste, onde recebeu o nome de "viola nordestina" e passou a ser utilizada em músicas típicas locais, incluindo o "repente".	<b>Sertanejo Universitário</b> é um gênero que traz diversos elementos da música pop. É um gênero geralmente cantado por duplas, e os temas românticos são recorrentes nessas composições.	Cantado em duas vozes e por meio da interpreta instrumento musical eletrônico (guitarra, violão, baixo e bateria), caracterizando timbre contemporâneo desse gênero musical a dupla vocal.	Sua expressão aborda temas do universo romântico. As duplas, normalmente, utilizam instrumental eletrônico e aparatos de palco (luz, som e cenários) de última geração, apresentando-se em shows que reúnem multidões.	O sertanejo é considerado parte do patrimônio imaterial brasileiro, mas o sertanejo universitário acompanha a evolução desse gênero.

## Aprofundamento das Aprendizagens

Responda às questões a seguir e marque a alternativa correta.

**Questão 1 (ENEM/2021)LP\_D4** O sol começa a descer por trás da vegetação da Ilha da Restinga, na outra margem do rio Paraíba, colorindo o céu de amarelo, laranja e lilás. Então se ouvem as primeiras notas do Bolero, do compositor francês Maurice Ravel, executadas pelo saxofonista Jurandy. É assim o pôr do sol da praia do Jacaré, em Cabedelo (Grande João Pessoa). Depois do Bolero, Jurandy toca Asa branca, de Luiz Gonzaga, e Meu sublime torrão, de Genival Macedo, espécie de hino não oficial da Paraíba.

PINHEIRO, A. Sol se põe embalado pelo Bolero de Ravel. Disponível em: <http://tools.folha.com.br>. Acesso em: 16 set. 2012 (adaptado).

A interpretação musical de Jurandy do Sax, codinome de José Jurandy Félix, apresenta um repertório caracterizado pela

- inter-relação de referenciais estéticos aparentemente distanciados.
- valorização de músicas que revelam mensagens de serenidade.
- consagração do repertório erudito como cultura dominante.
- iniciativa de estímulo à vocação turística da cidade.
- divisão hierárquica entre gêneros e estilos musicais.

Comentário: Ao apontar a inter-relação entre a música erudita Bolero de Ravel e a popular Asa Branca e Meu sublime torrão destacam-se patrimônios imateriais de diferentes matrizes estéticas e culturas a europeia e a afro-brasileira que apesar de distantes evidenciam a importância do patrimônio imaterial, sendo correta a alternativa A. Marcar a alternativa B sugere a compreensão parcial, evidenciando a apreciação musical a partir das emoções que a música desperta e não sobre a caracterização do repertório. Na alternativa C, demonstra-se uma equivocada primazia do repertório erudito sobre o popular que não caracteriza a interpretação musical apresentada. Com a D, sugere-se que a interpretação é caracterizada pelo turismo, extrapolando o sentido da questão. Marcar a alternativa E significa enfatizar haver uma divisão hierárquica, generalizando a primazia do erudito sobre o popular. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, a relevância do patrimônio é considerada a partir dos modos em que se dá interpretação musical de Jurandy do Sax ao apresentar um repertório musical que permite o diálogo cultural entre duas matrizes estéticas consideradas patrimônio imaterial. No texto, evidencia-se a reportagem jornalística adaptada para informar o leitor sobre uma prática cultural/turística local que valoriza a forma estética e simbólica, o patrimônio imaterial de diferentes matrizes culturais e favorece o reconhecimento da finalidade desse texto-base.

### Questão 2 (ENEM/ 2019 LP\_D6)

Sou o coração do folclore nordestino  
Eu sou Mateus e Bastião do Boi-bumbá  
Sou o boneco de Mestre Vitalino  
Dançando uma ciranda em Itamaracá  
Eu sou um verso de Carlos Pena Filho  
Num frevo de Capiba  
Ao som da Orquestra Armorial  
Sou Capibaribe  
Num livro de João Cabral  
Sou mamulengo de São Bento do Una  
Vindo no baque solto de maracatu  
Eu sou um auto de Ariano Suassuna  
No meio da Feira de Caruaru  
Sou Frei Caneca do Pastoril do Faceta  
Levando a flor da lira Pra Nova Jerusalém  
Sou Luiz Gonzaga E sou do mangue também  
Eu sou mameluco, sou de Casa Forte  
Sou de Pernambuco, sou o Leão do Norte

LENINE; PINHEIRO, P.C. Leão do Norte. In: LENINE; SUZANO, M. Olho de peixe. São Paulo: Velas, 1993 (fragmento).

O fragmento faz parte da canção brasileira contemporânea e celebra a cultura popular nordestina. Nele, o artista exalta as diferentes manifestações culturais pela

- (a) valorização do teatro, música, artesanato, literatura, dança, personagens históricos e artistas populares, compondo um tecido diversificado e enriquecedor da cultura popular como patrimônio regional e nacional.
- (b) identificação dos lugares pernambucanos, manifestações culturais, como o bumba meu boi, as cirandas, os bonecos mamulengos e heróis locais, fazendo com que essa canção se apresente como uma referência à cultura popular nordestina.
- (c) exaltação das raízes populares, como a poesia, a literatura de cordel e o frevo, misturadas ao erudito, como a Orquestra Armorial, compondo um rico tecido cultural, que transforma o popular em erudito.
- (d) caracterização das festas populares como identidade cultural localizada e como representantes de uma cultura que reflete valores históricos e sociais próprios da população local.
- (e) apresentação do Pastoril do Faceta, do maracatu, do bumba meu boi e dos autos como representação da musicalidade e do teatro popular religioso, bastante comum ao folclore brasileiro.

Comentário: A questão referencia a canção como um fazer artístico revelador de diferentes patrimônios culturais, sendo correta a alternativa B que revela manifestações artísticas nordestinas.

Na A, fala-se sobre a valorização de um tecido cultural isento de referenciar o fragmento, o qual faz parte da canção. Marcar a alternativa C generaliza a celebração da cultura nordestina a partir de diferentes manifestações culturais, generalizando-as como manifestação singular de patrimônio regional e nacional. Na alternativa D, generaliza equivocadamente as festas populares como representantes de uma cultura. Marcar a alternativa E generaliza a representação da musicalidade e do teatro popular religioso a elaboração da canção e não das suas manifestações artísticas. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, é possível ajudar no reconhecimento de locais, elementos e manifestações que compõem a temática das diferentes manifestações culturais e a sua valorização na afirmação de uma identidade cultural nordestina e de seus patrimônios culturais.

**Questão 3 (ENEM 2013/ LP\_D4)** O Marabaixo é uma expressão artístico-cultural formada nas tradições e na identificação cultural entre as comunidades negras do Amapá. O nome remonta às mortes de escravizados em navios negreiros que eram jogados na água. Em sua homenagem, hinos de lamento eram cantados mar abaixo, mar acima. Posteriormente, o Marabaixo se integrou à vivência das comunidades negras em um ciclo de danças, cantorias com tambores e festas religiosas, recebendo, em 2018, o título de Patrimônio Cultural do Brasil.

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 15 nov. 2021 (adaptado).

A manifestação do Marabaixo se constituiu em expressão de arte e cultura, exercendo função de

- (a) ressignificar episódios dramáticos em novas práticas culturais.
- (b) adaptar coreografias como imitação dos movimentos do mar.
- (c) lembrar dos mortos no passado escravista como forma de lamento.
- (d) perpetuar uma narrativa de apagamento dos fatos históricos traumáticos.
- (e) ritualizar a passagem de atos fúnebres nas produções coletivas com espírito festivo.

**Comentário:** A questão aborda a expressão cultural marabaixo, cuja canção é um lamento pelos escravos mortos jogados no mar durante a travessia no navio negreiro, sendo correta a alternativa A por ser o marabaixo uma forma de ressignificar um episódio dramático por meio de uma prática cultural. Marcar a alternativa B reflete um aspecto do fazer artístico, mas não a função social dessa expressão. Marcar a C indica a compreensão explícita do texto sem reflexão sobre a sua função social de conscientizar a sociedade sobre a proteção do patrimônio. Assinalar a D incentiva a perpetuação de uma narrativa de conscientização sobre o apagamento e não a sua perpetuação. Na alternativa E, evidencia-se a canção como um ritual contraditório por ser, ao mesmo tempo, fúnebre e festivo. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, o reconhecimento da finalidade desta manifestação se expressa por sua função social de valorizar o patrimônio imaterial por meio da afirmação de uma identidade cultural afro-brasileira que identifica o gênero cultural e o aspecto religioso da manifestação artística.

## SEMANA II

Nesta semana, o patrimônio cultural construído por meio da expressão da dança tem como destaque conscientizar sobre os modos de se preservar e proteger o patrimônio cultural de uma região.

A seguir, estão as unidades temáticas, o objeto de conhecimento e as habilidades desenvolvidas.

### Quadro do Organizador Curricular – Semana II

Linguagem	Objeto de conhecimento	Habilidades
Arte	Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.	(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

	Patrimônio artístico, material e imaterial.	(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.
--	---	---

## Resumo Teórico



Capoeira. Disponível em: [www.martialtribes.com](http://www.martialtribes.com) Acesso em 30 de abr. 2025.

**Observe a imagem e depois converse com seus colegas e professor(a) sobre as questões a seguir.**

- Como essa e outras expressões dançadas representam uma forma de valorizar e de preservar uma cultura?

Proponha para sua turma a realização de uma atividade em grupo; solicite a apreciação dos movimentos corporais e depois solicite a comparação deles com movimentos corporais de outras formas de dança conhecidos pela turma. Em seguida, motive a turma a reflexão de como esses bens têm sido valorizados como práticas e saberes tão importantes quanto os movimentos corporais e expressivos da cultura europeia, sinalizando que o diálogo intercultural é possível entre eles por não se buscar enaltecer ou diminuir nenhuma das expressões.

## Bens materiais

Preservar o nosso patrimônio imaterial é um modo de valorizar a expressão artística dançada da região norte. A partir de movimentos corporais dessa expressão, percebemos serem possibilitados diálogos entre matrizes estéticas europeias com a afro-brasileira. Dessa forma são os saberes que compõem o nosso patrimônio histórico valorizados. As danças paraenses são formas expressivas desses patrimônios, seja nas danças do carimbó, da guitarrada. Em outros estados brasileiros destaca-se a dança da capoeira, do samba de roda do Recôncavo Baiano e do Bumba meu Boi. Revela-se desses bens culturais a sua contribuição para a produção de conhecimentos e práticas artísticas do povo indígena, do europeu e do africano nas possibilidades de coexistirem como produtores de conhecimentos. A dança nesse cenário, expressa o patrimônio cultural imaterial

brasileiro ao celebrar a convivência entre culturas diversas que atuam para preservar tradições e fortalecer essas identidades.

## Aprofundamento das Aprendizagens

Responda às questões a seguir e marque a única alternativa correta.

### Questão 4 (ENEM, 2021/LPD20)

TEXTO I

Logo no início de Gira, um grupo de sete bailarinas ocupa o centro da cena. Mãos cruzadas sobre a lateral esquerda do quadril, olhos fechados, troncos que pendulam sobre si mesmos em vaguíssimas órbitas, tudo nelas sugere o transe. Está estabelecido o caráter volátil do que se passará no palco dali para frente. Mas engana-se quem pensa que vai assistir a uma representação mimética dos cultos afro-brasileiros.

Texto II



Disponível em: [www.grupocorpo.com.br](http://www.grupocorpo.com.br). Acesso em: 2 jul. 2019.

No diálogo que estabelece com religiões afro-brasileiras, sintetizado na descrição e na imagem do espetáculo, a dança exprime uma

- (a) crítica aos movimentos padronizados do balé clássico.
- (b) representação contemporânea de rituais ancestrais extintos.
- (c) reelaboração estética erudita de práticas religiosas populares.
- (d) releitura irônica da atmosfera mística presente no culto a entidades.
- (e) oposição entre o resgate de tradições e a efemeridade da vida humana.

Comentário: A questão aborda o reconhecimento do patrimônio cultural imaterial a partir do diálogo entre a dança erudita e popular, sendo correta a alternativa C que demonstra possibilidades de diálogo intercultural entre a dança moderna e o culto afro-brasileiro na expressão da Gira. Marcar a alternativa A demonstra a dificuldade de reconhecer a necessidade de valorização do diálogo entre diferentes formas de expressão artística. Marcar B demonstra a dificuldade de entender a importância de salvaguardar os bens culturais de geração em geração e não sua extinção, que representaria uma resposta equivocada. Na alternativa D, revela-se a dificuldade de compreender a importância e o valor dos bens culturais produzidos por diferentes matrizes estéticas. Na alternativa E, observa-se que a interpretação dos textos em suas inter-relações extrapola o seu sentido da pergunta. Ao se propor a interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, aprimora-se a capacidade de fazer uma analogia para entender como a temática está sendo apresentada nos dois textos, de modo a evidenciar em suas possibilidades de promoverem o diálogo intercultural entre diferentes expressões dançadas acerca de as valorizar como patrimônios imateriais.

**Questão 5 (ENEM\_LP D7)** O solo A morte do cisne, criado em 1905 pelo russo Mikhail Fokine a partir da música do compositor francês Camille Saint-Saens, retrata o último voo de um cisne antes de morrer. Na versão original, uma bailarina com figurino impecavelmente branco e na ponta dos pés interpreta toda a agonia da ave se debatendo até desfalecer. Em 2012, John Lennon da Silva, de 20 anos, morador do bairro de São Mateus, na Zona Leste de São Paulo, elaborou um novo jeito de dançar a coreografia imortalizada pela bailarina Anna Pavlova. No lugar de um colã e das sapatilhas, vestiu calça jeans, camiseta e tênis. Em vez de balé, trouxe o estilo popping da street dance. Sua apresentação inovadora de A morte do cisne, que foi ao ar no programa Se ela dança, eu danço, virou hit no YouTube.

Disponível em: [www.correiobraziliense.com.br](http://www.correiobraziliense.com.br). Acesso em: 18 jun. 2019 (adaptado).

A forma original de John Lennon da Silva reinterpretar a coreografia de A morte do cisne demonstra que

- (a) a composição da coreografia foi influenciada pela escolha do figurino.
- (b) a criação artística é beneficiada pelo encontro de modelos oriundos de diferentes realidades socioculturais.
- (c) a variação entre os modos de dançar uma mesma música evidencia a hierarquia que marca manifestações artísticas.
- (d) a formação erudita, à qual o dançarino não teve acesso, resulta em artistas que só conhecem a estética da arte popular.
- (e) a interpretação, por homens, de coreografias originalmente concebidas para mulheres exige uma adaptação complexa.

**Comentário:** A questão aborda as possibilidades de coexistência entre diferentes matrizes culturais evidenciando-se a criação artística pelo encontro entre diferentes realidades socioculturais, sendo correta a alternativa B. Marcar a alternativa A demonstra a dificuldade de reconhecer que os saberes e práticas socioculturais construídos não se resumem à escolha de um figurino. Na C, evidencia-se a primazia do balé sobre o street dance demonstrando uma contradição, pois o foco do patrimônio imaterial é valorizar diferentes expressões a partir de suas singularidades. Marcar a D, generaliza ao afirmar a necessidade de adaptação da coreografia se dançada por homens. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, aprimora-se a capacidade de o estudante inferir o sentido de uma expressão artística erudita e popular e extraindo o seu significado cultural marcado pela variação nos modos de dançar.

**Questão 6 (ENEM 2015/LP D7)** Ao se apossarem do novo território, os europeus ignoraram um universo de antiga sabedoria, povoado por homens e bens unidos por um sistema integrado. A recusa em se inteirar dos valores culturais dos primeiros habitantes levou-os a uma descrição simplista desses grupos e à sua sucessiva destruição. Na verdade, não existe uma distinção entre a nossa arte e aquela produzida por povos tecnicamente menos desenvolvidos. As duas manifestações devem ser encaradas como expressões diferentes dos modos de sentir e pensar das várias sociedades, mas também como equivalentes, por resultarem de impulsos humanos comuns.

SCATAMACHIA, M. C. M. In: AGUILAR, N. (Org.). Mostra do redescobrimento: arqueologia. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo – Associação Brasil 500 anos artes visuais, 2000.

De acordo com o texto, inexistente distinção entre as artes produzidas pelos colonizadores e pelos colonizados, pois ambas compartilham o(a)

- A suporte artístico.
- B nível tecnológico.
- C base antropológica.
- D concepção estética.
- E referencial temático.

**Comentário:** A questão defende a tese de que inexistente distinção entre as artes porque ambas compartilham base antropológica, sendo correta, a alternativa C. Marcar a A extrapola o sentido da pergunta pois em ambas o suporte é o corpo. Na alternativa B, é notável a evolução tecnológica na produção do espetáculo e nos figurinos, mas não se reflete que inexistente distinção entre as artes de colonizadores e colonizados. Na alternativa D, é equivocado afirmar que a distinção entre as artes

compartilham a concepção estética ou o referencial temático. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, aprimora-se a capacidade de o estudante identificar a tese de um texto.

#### Quadro de Descritores Prioritários

Questão	Habilidade de Arte	Descritores prioritários acionados		Gabarito
		Língua Portuguesa	Matemática	
1	(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	D4 Inferir uma informação implícita em um texto.		A
2	(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	D6 Identificar o tema de um texto.		B
3	(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	D4 Inferir uma informação implícita em um texto.		A
4	(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.		C
5	(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	D7 Identificar a tese de um texto.		B
6	(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	D7 Identificar a tese de um texto.		C

### SEMANA III

Nesta semana, vamos refletir sobre a diversidade do patrimônio cultural imaterial considerando a produção das artes visuais em contextos locais e regionais. A partir da produção artística visual vamos discutir a importância de se preservar e salvaguardar o patrimônio cultural imaterial.

No quadro a seguir encontram-se as unidades temáticas, o objeto de conhecimento e as habilidades desenvolvidas nesta semana.

#### Quadro do Organizador Curricular – Semana II

Linguagem	Objeto de conhecimento	Habilidades
Arte	Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.	(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).
	Patrimônio artístico, material e imaterial.	(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

#### Resumo Teórico

A memória é um traço marcante de nossa identidade, podendo ser individual ou coletiva. Manifestada em objetos, narrativas e fazeres, o valor do patrimônio imaterial está em se valorizar os vínculos afetivos e identitários criados entre os mais diversos grupos sociais. Observe a obra “Bastidores” de Rosana Paulino, e observe como a memória afetiva da artista é retratada nessa obra.



Obra da série Bastidores, de Rosana Paulino, 1997. Impressão sobre tecido, bastidor e linha de costura. Diâmetro 30 cm. Museu de Arte Moderna Disponível em: <https://www.pinterest.com/pin/540572761505420132/> Acesso em 30 Abr. 2025.

Provoque a turma questionando se o valor da obra está no processo de produção empregado ou na apresentação da obra pronta. Enfatize que na arte contemporânea é importante considerar o processo criativo da artista para compreender a relação da obra com a tradição popular (bordado) e o discurso identitário e de legitimidade pela valorização da mulher negra como uma produtora de conhecimentos. Na obra, o ofício das bordadeiras é mostrado pela artista quando se apropria dele para refletir o lugar da mulher afrodescendente em nossa sociedade. A artista busca a valorização do ofício, o combate ao machismo e ao racismo. Depois dos esclarecimentos, solicite aos estudantes responderem as questões em grupo e defender seu ponto de vista com os demais colegas.

Responda a seguinte questão:

- Compare e responda: qual seria a função da expressão bastidores quando usada no cotidiano e na obra de Rosana Paulino?
- De qual violência a obra trata?

Na primeira questão, a função da expressão é de caráter utilitário. O bastidor é utilizado como um suporte que mantém o tecido esticado, servindo como suporte para a obra de arte. Também se busca estimular o pensamento crítico do público acerca da função social dessa trabalhadora, pouco valorizada profissionalmente como bordadeira e costureira. A obra cumpre um papel social ao sensibilizar o público através do processo criativo da artista, que utiliza a imagem de uma mulher negra com a boca costurada para abordar o silenciamento dessa mulher. Na segunda, observe como a artista percebe o tratamento dado à sociedade para a mulher negra, como a trabalhadora que atua nos bastidores da sociedade, desperte a curiosidade dos estudantes a respeito de a sua produção artística ser caracterizada pela invisibilidade e pela busca de reconhecimento dessa profissão como patrimônio imaterial.

### **Arte Popular e Tradições regionais**

Arte Popular e tradições regionais se aproximam, mas não são sinônimos. A Arte Popular está integrada aos modos de fazer do/no cotidiano dos artistas, enquanto as tradições regionais são em geral anônimas. Nota-se que o artista popular desenvolve estilos próprios ao dialogar com tradições regionais. Os ceramistas Mestre Vitalino (1909-1963), do Alto Moura PE, de Zezinha (1968) do Vale do Jequitinhonha (MG) são artistas populares que ensinam sua técnica e seu estilo pessoal para seus familiares e pessoas de seu convívio. A produção ceramista é uma produção de muitos povos, indígenas, africanos e europeus que deixaram influências étnicas nas manifestações culturais e em peças figurativas e objetos utilitários usados em tarefas cotidianas.

A exposição dessas peças em museus e galerias de arte demonstram sua importância na preservação e no estudo da Arte. Hoje, temos uma visão diferente do museu que guarda obras por tempo indeterminado. O Museu de Arte Urbana de Belém expõe por um curto período de tempo obras de grafite de renomados artistas brasileiros. Na obra da artista visual Drika Chagas o grafite é sobre personagens com a cabeça de animais amazônicos que estão em risco de extinção: o gato-maracajá, o gavião-real, imenso do tamanho de uma pessoa, e o macaco-prego. A função social da obra é chamar o público para a dança, propondo uma espécie de rito do apagamento do fogo — para oportunizar a conexão da população com o que se perdeu em termos de cuidados com o meio ambiente.



Agência Cenarium,  
Cruz(2024).(Adaptado).

### **Aprofundamento das Aprendizagens**

**Responda às questões a seguir e marque a alternativa correta.**

**Questão 7 (Enem 2014 (Adaptado)/LP-D20)**

**Texto I**



**Speto.** Grafite. Museu Afro-Brasileiro. Disponível em: <https://www.galeriaviviodoblas.com.br/media/wysiwyg/Speto - Painel Museu Afro - Grafite.jpg>  
Acesso em 30 Abr. 2025.

## Texto II

### Speto

Paulo César Silva, mais conhecido como Speto, é um grafiteiro paulista envolvido com o *skate* e a música. O fortalecimento de sua arte ocorreu, em 1999, pela oportunidade de ver de perto as referências que trazia há tempos, ao passar por diversas cidades do Norte do Brasil em uma turnê com a banda O Rappa.

Revista Zupi, n, 19, 2010.

O grafite do artista paulista Speto, e o trecho de sua biografia, mostra um artista preocupado em revelar elementos da cultura brasileira reconhecidos

- (a) na influência da expressão abstrata.
- (b) na representação de lendas nacionais.
- (c) na inspiração das composições musicais.
- (d) nos traços marcados pela xilogravura nordestina.
- (e) nos usos característicos de grafismo dos *skates*.

Comentário: A questão trata do reconhecimento de elementos da cultura brasileira e do patrimônio imaterial produzido no nordeste, por meio do diálogo intercultural da técnica do grafite com a xilografia nordestina, sendo correta a alternativa D. Marcar A, demonstra a dificuldade de reconhecer os elementos culturais brasileiros. Marcar a B revela a dificuldade de reconhecer os elementos da cultura brasileira. A alternativa C, revela que a composição musical é o elemento da cultura brasileira a ser valorizado, mostrando equivocadamente sua primazia sobre o grafite e a xilogravura. Marcar E, revela que os elementos da cultura brasileira são equivocadamente representados somente pelos grafismos existentes nos skates. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa aprimora-se a capacidade de interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.) para reconhecer elementos da cultura brasileira pertencentes ao patrimônio imaterial.

## Questão 8 (Enem 2022/LP-D5)



VALENTIM, R. Emblema 78. Acrílico sobre tela. 73 x 100 cm. 1978. Disponível em: <https://www.artsy.net/artwork/rubem-valentim-emblema-78-3>. Acesso em: 30 abr. 2025.

A obra de Rubem Valentim apresenta emblemas que, baseando-se em signos de religiões afro-brasileiras, se transformam em produção artística. A obra Emblema 78 relaciona-se com o Modernismo em virtude da

- (a) simplificação de formas da paisagem brasileira.
- (b) valorização de símbolos do processo de urbanização.
- (c) alusão aos símbolos cívicos presentes na bandeira nacional.
- (d) fusão de elementos da cultura brasileira com a arte europeia.
- (e) composição simétrica de elementos relativos à miscigenação racial.

Comentário: A pergunta destaca o patrimônio cultural imaterial através do emblema que aborda os símbolos religiosos de origem africana representados em emblemas cívicos derivados da cultura europeia, sendo a resposta correta a alternativa D. Escolher a opção A implica uma interpretação errônea do texto, já que não há menção no texto à representação de uma paisagem, mas sim de um emblema. Marcar a D mostra parcial compreensão do emblema, sem relação com o modernismo, época de valorização da identidade e da história da Arte brasileira. Marcar a E reduz o sentido do texto, ao se referir às técnicas da arte e não ao seu valor cultural. A interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa favorece a capacidade de interpretar a questão a partir da análise da reprodução fotográfica da obra de arte apresentada.

#### Questão 9 (Enem 2018/LP-D12)



GRIMBERG, N. Estrutura vertical dupla.  
Disponível em: [www.normagrimberg.com.br](http://www.normagrimberg.com.br).  
Acesso em: 13 dez. 2017.



Uma cerimonial marajoara. Cerâmica. 1400 a 400 a.C 81 cm. museu nacional do Rio de Janeiro.  
Disponível em: [www.museunacional.ufrj.br](http://www.museunacional.ufrj.br). Acesso em: 30 abr. 2025

As duas imagens são produções que têm a cerâmica como matéria-prima. A obra Estrutura vertical dupla se distingue da urna funerária marajoara ao

- (a) evidenciar a simetria na disposição das peças.
- (b) materializar a técnica sem função utilitária.
- (c) abandonar a regularidade na composição.
- (d) anular possibilidades de leituras afetivas.
- (e) integrar o suporte em sua constituição.

Comentário: A questão aborda a distinção da estrutura vertical da urna funerária a partir da interpretação da fotografia, sendo correto afirmar que a escultura estrutura vertical materializa a técnica sem função utilitária, sendo a alternativa correta é a letra B. Marcar a alternativa A destaca o equívoco sobre a relação simétrica das obras que são bem diferentes entre si. Na alternativa C a ideia de abandonar a regularidade na composição extrapola a ideia do comando que solicita a distinção entre elas. Marcando D demonstra a dificuldade de compreender que o sentido de uma obra não é o de anular releituras afetivas, mas promovê-las na alternativa E, extrapola o sentido do comando da questão. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa aprimora-se a capacidade de reconhecer de que modo os elementos que constituem as duas obras e traduzem a finalidade das mesmas.

#### SEMANA IV

Nesta semana, o patrimônio arquitetônico e documental como revelam sobre os seus períodos históricos a partir dos materiais disponíveis para construção, as influências arquitetônicas que estavam na moda, entre muitos outros aspectos. No quadro a seguir encontra-se a linguagem, o objeto de conhecimento e as habilidades que serão desenvolvidas nesta semana.

Quadro do Organizador Curricular – Semana IV

Linguagem	Objeto de conhecimento	Habilidades
Arte	Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.	(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).
	Patrimônio artístico, material e imaterial.	(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

#### Resumo Teórico

##### Patrimônio arquitetônico

A importância do patrimônio arquitetônico é ser uma importante fonte de pesquisa, pois se transforma ao longo do tempo. Ao refletir aspectos econômicos, estéticos e culturais e políticos de cada período histórico. O tombamento desses bens é um modo de se preservar o valor histórico e de pesquisa do patrimônio. Entre esses bens, estão prédios que contam a história de uma cidade. Observe a imagem abaixo e converse com seus colegas e professor(a):



JCentro Cultural João Fona, Patrimônio Histórico e Cultural de Santarém — Foto: Adonias Silva/G1 Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/conheca-curiosidades-sobre-o-centro-cultural-joao-fona-patrimonio-d-e-santarem.ghtml> Acesso em 30 abr. 2025.

Responda às seguintes perguntas:

- Quais outros patrimônios arquitetônicos são conhecidos em seu município?

Comentário: Incentive a turma apreciar o patrimônio local presente nos prédios antigos como a prefeitura, as praças e outros espaços arquitetônicos enfatizando sua importância para contar a história do município.

## Reflexão Teórica

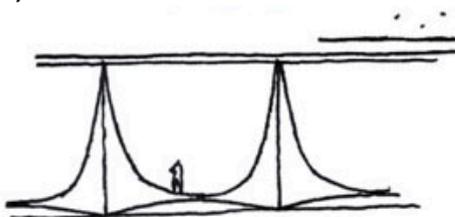
### Interculturalidade, Dramaturgia e Patrimônio Imaterial no Teatro

Arquitetura	noção	
Colonial	<p>A arquitetura colonial brasileira é caracterizada pelo estilo Barroco Brasileiro e se faz presente nos estados de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro. Trata-se de uma arquitetura religiosa que no Brasil mesmo sendo influenciada pela Europa, a arquitetura colonial ganhou uma cara própria no Brasil, ajudando a afirmar a identidade cultural de uma região. Nota-se a presença do estilo rococó, contrastando com ricos interiores repletos de ouro e esculturas imponentes. No Barroco brasileiro muitas vezes os santos católicos eram representados com traços mestiços, semelhantes aos dos moradores da região.</p>	 <p>Igreja São Francisco de Assis Inaugurada no início do século XIX, fotografia. Centro Histórico de São João Del-Rei (MG)</p>

<p>Neoclássica</p>	<p>Com a vinda da Missão Francesa ao Brasil, no início do século XIX, o Neoclassicismo foi se tornando gradativamente o estilo arquitetônico predominante nas construções públicas. Em vez dos contrastes exagerados e imponentes do barroco, os artistas preferiram as linhas suaves e harmoniosas do neoclassicismo, retomando os ideais da Antiguidade greco-romana e do racionalismo da Renascença. Foram construídos assim, prédios monumentais que expressavam o poder da monarquia. Esse estilo foi adotado também em muitas regiões, a partir de então, como uma estética predominante dos poderes regionais.</p>	 <p>Teatro Amazonas, Manaus (AM) Disponível em: <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_Amazonas">https://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_Amazonas</a> Acesso em 30 Abr. 2025</p>
<p>Moderna</p>	<p>Desde o início do século X, alguns arquitetos brasileiros já se opuseram às correntes estéticas europeias do séc XIX, como o Neoclassicismo, e buscaram a modernização da arquitetura, no entanto, só ganhou força na década de 1930, com a formação de jovens arquitetos renovadores, como Oscar Niemeyer (1907-1965) e Lúcio Costa (1902-1998), influenciados pelo arquiteto francês Les Corbusier (1887-1965). O principal destaque dessa geração foi Oscar Niemeyer, que, aproveitando a maleabilidade do concreto armado, criou estruturas com linhas verticais e horizontais, grandes vãos livres para uso do concreto, aço e vidro, como podemos observar nos prédios oficiais de Brasília.</p>	 <p>Museu Nacional Honestino Guimarães, projetado por Oscar Niemeyer, inaugurado em 1970, fotografia de 2018. Brasília (DF).</p>
<p>Indígena</p>	<p>Entre os povos brasileiros, existe uma enorme diversidade de etnias e culturas. Apesar de cada povo possuir características únicas, identificamos semelhanças nos modos de vida cotidiana, nas formas de trabalho e também na arquitetura. As habitações adotam o sistema de ocas, geralmente circulares, onde só vive uma família. Outros adotam o sistema de malocas, construções maiores, muitas vezes quadrada, que abrigam pessoas de várias comunidades. Ocas e malocas se distribuem de modo a criar uma praça central, geralmente circular, destinada a convivência de todos os moradores de uma aldeia. nessas formas de organizar o espaço, vemos um exemplo de como os povos indígenas organizam seu pensamento cosmogônico e social, privilegiando o sentimento de comunidade.</p>	 <p>Oca indígena. Disponível em: <a href="https://pinterest.com">pinterest.com</a> Acesso em 30 Abr. 2025.</p>

## Aprofundamento das aprendizagens

### Questão 10 (ENEM 2011 \_LP/D7)



**IMODESTO** "As colunas do Alvorada podiam ser mais fáceis de construir, sem aquelas curvas. Mas foram elas que o mundo inteiro copiou"

Brasília 50 anos. Veja. Nº 2 138, nov. 2009.

Utilizadas desde a Antiguidade, as colunas, elementos verticais de sustentação, foram sofrendo modificações e incorporando novos materiais com ampliação de possibilidades. Ainda que as clássicas colunas gregas sejam retomadas, notáveis inovações são percebidas, por exemplo, nas obras de Oscar Niemeyer, arquiteto brasileiro nascido no Rio de Janeiro em 1907. No desenho de Niemeyer, das colunas do Palácio da Alvorada, observa-se

- (a) a presença de um capitel muito simples, reforçando a sustentação.
- (b) o excesso de linhas curvas, levando a um exagero na ornamentação.
- (c) a disposição simétrica das curvas, conferindo saliência e distorção à base.
- (d) a oposição de curvas em concreto, configurando certo peso e rebuscamento.
- (e) o traçado simples de amplas linhas curvas opostas, resultando em formas marcantes.

Comentário: A questão aborda a relação entre o patrimônio construído na Grécia e o construído no modernismo mostrando as modificações nas colunas do Palácio da Alvorada. O Palácio da Alvorada e as suas colunas são considerados patrimônio histórico e cultural brasileiro desde 2007. Além disso, é um símbolo da arquitetura moderna brasileira e um símbolo da cidade de Brasília, sendo correta a alternativa E. Marcar a alternativa A demonstra a dificuldade de perceber o comando relativo à relação entre dois patrimônios históricos de diferentes épocas. Marcar a B demonstra a percepção do trabalho do artista grego e não a relação entre diferentes épocas. Marcar a D extrapola o sentido do texto, pois não se observa a distorção na base. Marcar a D demonstra a dificuldade de entender que a característica da obra se isenta do rebuscamento das colunas gregas. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa são ativados os conhecimentos sobre contextos e práticas das artes renascentistas e contemporâneas partindo da interpretação textual com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.).

#### Questão 11 (Enem PPL 2012\_LP/D4)



BARDI, P. M. Em torno da escultura no Brasil. São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1989.

Com contornos assimétricos, riqueza de detalhes nas vestes e nas feições, a escultura barroca no Brasil tem forte influência do rococó europeu e está representada aqui por um dos profetas do pátio do Santuário do Bom Jesus de Matosinho, em Congonhas (MG), esculpido em pedra-sabão por Aleijadinho. Profundamente religiosa, sua obra revela

- (a) liberdade, representando a vida de mineiros à procura da salvação.
- (b) credibilidade, atendendo a encomendas dos nobres de Minas Gerais.
- (c) personalidade, modelando uma imagem sacra com feições populares.
- (d) singularidade, esculpindo personalidades do reinado nas obras divinas.
- (e) simplicidade, demonstrando compromisso com a contemplação do divino.

Comentário: A questão aborda um patrimônio histórico brasileiro da época barroca revelando uma escultura que possui personalidade, modelando uma imagem sacra com feições populares, sendo correta a alternativa C. Marcar a alternativa A extrapola o sentido do texto, pois ainda que seja uma escultura religiosa, o artista não busca representar a vida, mas a personalidade da época. Marcar a D é parcialmente correta se consideramos as singularidades das produções, mas é equivocado sobre a representação de pessoas do reinado. Marcar a E é equivocado e demonstra a dificuldade de entender a função social da obra barroca brasileira. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa

são ativados os conhecimentos sobre a arte barroca brasileira a partir da interpretação textual com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.).

### Questão 12 (Enem 2023/LP\_D21)

#### Texto I

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. A carta de Pero Vaz de Caminha. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

#### Texto II



PORTINARI, C. O descobrimento do Brasil. 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm Disponível em: [www.portinari.org.br](http://www.portinari.org.br). Acesso em: 12 jun. 2013.

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que

- (a) a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- (b) a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- (c) a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
- (d) a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.
- (e) as duas produções, embora usem linguagens diferentes — verbal e não verbal —, cumprem a mesma função social e artística.

**Comentário:** A questão aborda o patrimônio cultural brasileiro ao propor uma análise sobre o olhar do colonizador (carta) e do colonizado (pintura), sendo correta a alternativa C. Marcar a alternativa A reduz a análise a validação da carta de Pero Vaz de Caminha, demonstrando a dificuldade de entendimento do comando da questão. Na alternativa B, é equivocada ao afirmar o significado da obra como afirmação da arte acadêmica. Marcar a D é equivocado porque tanto a pintura quanto a carta tratam dos povos indígenas. Marcar a letra E é um equívoco se considerarmos que as obras não cumprem a mesma função social e artística. Na interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa, são ativados os conhecimentos sobre a arte indígena em sua relação com o patrimônio histórico a partir de uma análise comparativa da ideia e/ou intenção dos dois textos na projeção de uma mesma situação.

### Quadro de Descritores Prioritários

Questão	Habilidade de Arte	Descritores prioritários acionados		Gabarito
		Língua Portuguesa	Matemática	
7	(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.		D
8	(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	D4 Inferir uma informação implícita em um texto.		D
9	(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	D12 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.		B
10	(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	D7 Identificar a tese de um texto.		E
11	(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	D4 Inferir uma informação implícita em um texto.		C
12	(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	D21. Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.		C

--	--	--	--	--

## Referências

- BRÖNSTRUP, CamileBauer. Interculturalidade:origenseconfluênciascênicas. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v. 6, n. 1, 2010, p.75-96.jul./dez. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/revistacientifica/article/view/1547>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- BURY, John. A arquitetura e Arte no Brasil Colonial. (Org.)Oliveira, Myrian Ribeiro de, Brasília, DF:IPHAN: monumenta, 2006.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília–DF. Ministério da Educação e Cultura: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 31 mar. 2025.
- BATISTA, Bernardo. W. M. Ressonâncias da Rabeca na Marujada de Bragança (PA). **Revista Visagem: Antropologia Visual e da Imagem**: online, v3, n.1, 2017, p.339-354. Disponível em: [www.grupovisagem.org](http://www.grupovisagem.org). Acesso em 05 mar. 2025.
- HUERTAS, Bruna Muriel. O carimbó: cultura tradicional paraense, patrimônio imaterial do Brasil. *Revista CPC*, São Paulo, Brasil, n. 18, p. 81–105, 2014. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v0i18p81-105. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/74966>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de criação** 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SALLES, Cecília Almeida. **Redes da Criação**: Construção da Obra de Arte. 2 ed. São Paulo: Horizonte, 2008.
- SCHAFER, Raymond Murray. **A afinação do Mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2001.